# boletim da NEGA

APEOESP

SINDICATO DOS Professores do ensino oficial Do estado de São Paulo

FLIADOÀ CHIÈ E CUT www.apeoesp.org.br

Coletivo Anti-racisme



20 de Novembro de 2021

### Editorial



Maria Izabel Azevedo Noronha Presidenta da APEOESP

Esta edição do Boletim da Consciência Negra marca a retomada das atividades regulares presenciais da APEOESP, depois de mais de 20 meses de pandemia que deixou perdas inimagináveis. A adesão geral às manifestações deste 20 de novembro de 2021, sob o lema Fora Bolsonato Racistal, expressa este luto coletivo, a indignação e o protesto pelos mais de 610 mil brasileiros mortos pelo coronavírus, os milhares de desempregados e o aprofundamento do abismo social no País.

O racismo em países como o Brasil e os Estados Unidos escancarou-se, mesmo em meio ao confinamento, tanto pela tese amplamente repercutida de que algumas vidas valem menos, quanto pela brutalidade policial. George Floyd, o afro-americano assassinado em maio de 2020 por um policial branco, tornou-se um símbolo deste mal. Meses depois, na véspera do Dia da Consciência Negra, o Brasil reproduziu episódio similar: João Alberto Silveira Freitas, cliente negro do Carrefour de Porto Alegre, foi morto por seguranças brancos dentro do supermercado.

A exclusão e a violência impactam a população negra e periférica desde o início da vida escolar. Esta edição do Boletim aborda estes e outros assuntos, como a crescente visibilidade de intelectuais e artistas negros.

No ano passado, por conta da pandemia, o Sindicato não produziu este especial sobre a Consciência Negra, mas agora levamos para nossos associados um resumo deste momento histórico singular, tanto pela tragédia, quanto pela superação e certeza de que só a Educação, a Ciência e a Arte podem garantir a sobrevivência.

# Pandemia e ideologia de Estado afetam avanços na Educação



evantamento da Fundação Getúlio Vargas revela que o Brasil retrocedeu 15 anos na alfabetização de crianças, durante a pandemia. A evasão escolar e o pouco tempo em sala de aula, somados à falta de estrutura para o ensino remoto,

Nina enfrenta serpente, aranha e escorpião em um dos mais belos grafites de São Paulo, criado pelo muralista Apolo Torres para a Campanha "Education is Not a Crime".

agravaram uma situação já bastante desfavorável. A pandemia encontrou um País em que apenas 37,2% das escolas públicas tinham internet disponível para ensino e aprendizagem na educação fundamental.

Os dados da Frente Nacional de Prefeitos explicam o problema. Ao ínvés de aumentar os investimentos, para dar conta dos desafios impostos pela nova realidade, como o indispensável acesso à Internet, 93,5% dos municípios brasileiros reduziram as verbas da Educação, entre janeiro e agosto de 2021.

O descumprimento da obrigação constitucional de destinar 25% da receita em impostos para a área educacional pode tornar os prefeitos inelegíveis, mas muito pior que isso é a consequência para a futura geração. Para o economista e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri,

o atraso educacional é observado principalmente nos alunos dos cinco aos nove anos de idade. "É uma faixa decisiva em termos de educação e o Brasil retrocedeu 15 anos; uma deterioração ainda mais acentuada nos segmentos mais pobres. No Norte, a perda foi muito maior do que no Sul e Sudeste", compara.

### **ENEM**

Mas, a lógica da exclusão já foi explicitamente aplicada também ao Ensino Médio e ao acesso à universidade, a tal ponto que 37 servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o Inep, pediram exoneração, alegando assédio moral e interferências do governo federal em exames como o Enem e o Enade. Em Dubai, Bolsonaro assumiu em 15 de novembro, que "agora as questões do Enem começam a ter a cara do seu governo", contrariando o óbvio: o Enem é uma política de Estado e não pode ter interferências.

As interferências no conteúdo do Enem têm endereço certo. São os estudantes de escolas públicas, filhos de trabalhadores, desempregados, afrodescendentes, moradores de periferias e outros grupos historicamente reprimidos, beneficiados pelas políticas públicas de acesso à universidade, que agora não têm mais direito à educação, segundo o governo.

### Combate à desigualdade para reduzir pobreza

Com o tema "Cota não é esmola!", a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação leva às escolas brasileiras neste Mês da Consciência Negra o mural "Cota não é esmola!". O jornal traz o olhar histórico das políticas afirmativas, sob a perspectiva da educadora e filósofa Sueli Carneiro, além do advogado do Movimento Negro Unificado (MNU), Wanderson Pinheiro.



De acordo com Sueli Carneiro, as cotas vêm permitindo a ampliação do horizonte em diferentes áreas do conhecimento, com as novas perspectivas que os cotistas agregam aos estudos acadêmicos, além de terem colocado a universidade no imaginário das famílias negras.

O aprimoramento do sistema de cotas também é o foco de uma Comissão de Juristas Negros, formada no último mês de janeiro na Câmara dos Deputados. A Comissão, que tem relatoria do filósofo e jurista Silvio de Almeida, também vai apresentar propostas para o sistema de Justiça e para a criação de um Observatório Antirracismo.

Leia o Mural "Cota não é esmola!" no site www.cnte.org.br

reja armaa nesta carçae.	
No Tempo da Pandemia	pág. 2
⇒ COP26	pág. 2
Desafio Antirracista	pág. 3
Raio-X do Preconceito	
na Escola	pág. 3
Narrativas Históricas	pág. 3
Vozes negras	pág. 4
Professores estão em filme	

pág. 4

premiado

Voja givda voeta odjeão



'Minha aluna desmaiou de fome': professores denunciam crise urgente nas escolas brasileiras

Thais Carrança - @tcarran Da BBC News Brasil em São Paulo

Há 5 hora



Desmaios por fome e pedidos de doação de alimentos tornaram-se rotina nas escolas públicas, em meio ao desemprego elevado e avanço da insegurança alimentar no país

"Essa aluna chegou bem atrasada. Ela bateu na porta da sala de aula, eu abri e notei que ela não estava bem, mas não consegui entender o porquê. Passei álcool na mão dela e senti a mão muito gelada, num dia em que não estava frio para justificar."

Em 2021, a luta é contra o pior e mais racista governo, que trouxe a fome de volta às manchetes, como a da BBC: 'Minha aluna desmaiou de fome'

### Vírus é mais letal onde vidas não têm o mesmo valor

"Agora é que nós vamos pagar o preço por essa desigualdade social com a qual convivemos por décadas e décadas, aceitando como uma coisa praticamente natural", disse o médico Drauzio Varella em abril de 2020, antecipando a tragédia que se abateu sobre o País, com a pandemia.

coronavírus não liga para nacionalidade ou cor da pele, mas são os países com maior divisão hierárquica na sociedade que estão no topo de mortes e casos.". A opinião da jornalista afro-americana Isabel Wilkerson, primeira mulher negra a conquistar o Prêmio Pulitzer, encontra eco no relatório divulgado no último mês de setembro pela ONU, que mostra como as consequências da pandemia são piores para as nações com maior desigualdade social, como o Brasil.

O relatório cita dados divulgados em fevereiro pelo Núcleo de Saúde Pública da UFRJ, que apontam que a letalidade entre pacientes internados com casos confirmados de covid foi de 56% entre brancos e de 79% entre não brancos. Outro dado que indica que nem todas as vidas são preservadas com empenho no País: ao classificar os óbitos pelo nível de escolaridade das vítimas, os números mostraram que as mortes entre os sem escolaridade atingidos pela doença chegaram a 71%. No grupo dos que tinham nível superior, os óbitos foram de 22%.

No Brasil, a pandemia se deparou com um país onde 75,9% da população

dependia do sistema público de saúde; situação agravada, segundo o parecer da ONU, pelos retrocessos em conquistas sociais e econômicas históricas impostos pelo atual cenário.

Outro estudo coordenado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, o Cebrap, sobre as estatísticas da pandemia no Brasil confirmou que as desigualdades raciais e de gênero são um fator de risco para as mortes pelo coronavírus.

### Acesso à saúde

"O que a pandemia tem evidenciado é o que vários estudos já mostravam em relação ao maior prejuízo da população pobre e negra no acesso da saúde. A covid-19 encontra um terreno favorável porque estas pessoas estão em um cenário de desigualdade de saúde e de precarização da vida", analisa Emanuelle Góes, pesquisadora da Fiocruz, em entrevista à BBC.

Professor de Saúde Pública da USP, o sanitarista Gonçalo Vecina Neto, denunciou durante a pandemia, as péssimas condições de vida geradas pelo racismo estrutural e que são fatores determinantes para o adoecimento. "É uma

população com pior acesso às condições de moradia e, com número maior de pessoas por metro quadrado, a propagação da doença é facilitada. A periferia também não tem oferta de saneamento semelhante às zonas residenciais com melhor distribuição de renda", explica Gonçalo Vecina.

### **Fome**

O médico acrescenta ainda outro fato inegável ao contexto que potencializou a tragédia da pandemia para a população negra e periférica: a fome. Reportagem especial veiculada pela BBC News no dia 17 de novembro revela que desmaios por fome e pedidos de doação de alimentos tornaram-se rotina nas escolas públicas, em meio ao desemprego elevado e avanço da insegurança alimentar no país. Professores relatam desespero, ao ter que lidar com alunos famintos, que sofrem com perda de motivação e surtos de agressividade.

Na periferia, grande parte da população está no trabalho informal ou desempregada e ficou à mercê do auxílio emergencial; mesmo os R\$ 600,00 mensais, pagos inicialmente em 2020, eram insuficientes para a alimentação.

A substituição do Bolsa Família pelo Auxílio Brasil aumenta a insegurança. Após 20 meses do início da pandemia, o cenário é devastador. Já existem 19 milhões de brasileiros passando fome no Brasil, segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar.

### SUGESTÕES DE AUI A:

**DOCUMENTÁRIO** - É urgente entender que "o problema do outro é nosso problema", alerta o documentário "SARS - CoV-2: O Tempo da Pandemia", que estreou na 45º Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. O filme reúne profissionais de saúde para falar sobre o advento da covid-19.

**LEITURA** - "Casta: As Origens de Nosso Mal-Estar", best seller de Isabel Wilkerson, publicado no Brasil pela Editora Zahar. A ganhadora do Prêmio Pulitzer denuncia que a raça é apenas o elemento visível da divisão social em países de castas, onde algumas vidas valem menos que outras.

### Movimento negro denuncia racismo ambiental na COP26

Pela primeira vez em sua história, a Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas da ONU contou com a participação do movimento negro brasileiro. Representantes da Coalizão Negra por Direitos e outras entidades estiveram na COP26, realizada em Glasgow de 1º a 12 de novembro, para engajar a comunidade internacional no combate ao desmatamento.

Os brasileiros reforçaram durante o evento as denúncias sobre retrocessos e violações do pior e mais racista governo que o Brasil já teve e enfatizaram também a luta pela titulação e demarcação de terras quilombolas e indígenas e contra o chamado racismo ambiental nas áreas urbanas e rurais. A Coalizão lançou em Glasgow a carta "Para controle do aquecimento do planeta — desmatamento zero: titular as terras quilombolas é desmatamento zero". No documento, mais de 200 organizações alertam para a



A Coalização Negra por Direitos, que reúne mais de 200 entidades e organizações negras no Brasil, liderou a comitiva do Brasil na COP26

urgência da acabar com o desmatamento na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga.

A carta lançada da COP26, que podem ser acessada no site da Coalizão Negra por Direitos, lembra que os países em desenvolvimento e pobres não podem voltar a ser colônias, impactadas pelos novos processos de industrialização. Afinal, vidas não podem mais ser medidas pelo crescimento econômico das mesmas nações que não agiram de forma humanitária para salvar as milhares de vítimas da pandemia.

PROTESSAEL DO ENGINEER OF CALL
DESCALATION OF

Boletim da Consciência Negra Nov./2021

## Desafio: O primeiro sistema educacional antirracista do mundo

m programa brasileiro para a implantação do primeiro sistema educacional antirracista do mundo está entre os dez finalistas do Desafio de Equidade Racial 2030, um projeto internacional da Fundação W.K. Kellogg que prevê investimentos de US\$ 90 milhões em soluções para problemas como a desigualdade racial e de gênero.

Selecionado entre concorrentes de 72 países, o projeto liderado pelo Grupo Brasil é composto pela ActionAid, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas), Geledés Instituto da Mulher Negra e UNEafro

Juntas, as seis organizações vão conciliar conhecimentos e mobilizar ações que envolvam a juventude, movimentos negros e educacionais na construção de um plano nacional de educação antirracista. O grupo vai realizar estudos e pesquisas e mobilizar a sociedade civil, inclusive parlamentares, na elaboração do plano de combate à discriminação racial na educação.

"Especialmente neste momento tão delicado para a agenda de direitos humanos no Brasil, é uma conquista de magnitude imensurável, um reconhecimento histórico da produção dos movimentos negros e de educação na construção das diretrizes de uma educação antirracista", defende Suelaine Carneiro, Coordenadora de Educação e Pesquisa do Geledés Instituto da Mulher Negra.

Ao anunciar os projetos selecionados com o propósito de criar um futuro de condições mais igualitárias, os representantes da Fundação W.K. Kellogg destacaram a urgência da igualdade racial e o caráter ousado e revolucionários das propostas selecionadas.

Mais informações sobre o Desafio de Equidade Racial 2030 e sobre os 10 projetos finalistas estão disponíveis no site https://racialequity2030.org

Vizinho à APEOESP, o grafite do artista Tutano Nômade reflete sobre temas como negritude e ancestralidade, que integram o projeto literário-pedagógico "Afrofuturo, ancestral do amanhã".

### Narrativas Históricas - SP é solo preto e indígena



Ícones negros ganham estátuas na capital paulista

Ícones e personalidades negras começam a ganhar visibilidade nas ruas. No último mês de setembro, a Prefeitura de São Paulo deu início à implantação de cinco bustos e esculturas em homenagem a talentos como a escritora Carolina Maria de Jesus. Até então, apenas 09 dos 367 monumentos espalhados pela cidade retratavam negros ou indígenas, segundo a pesquisa "A presença negra nos espaços públicos de São Paulo", realizada pelo Instituto Pólis.

A Câmara Municipal também já está votando um projeto para substituir monumentos de escravocratas. O PL da vereadora Luana Alves (PSOL) alinha o patrimônio da cidade com debates sobre memória e antirracismo e estabelece que as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatórios

o ensino de História Indígena, da África e da cultura afro-brasileira, sejam de fato cumpridas.

As narrativas históricas sobre a escravidão ganharam força em todo o mundo em 2020, com o Movimento #BlackLivesMatter, que surgiu após o

assassinato do afro-americano George Floyd. No Reino Unido, a estátua de um traficante de escravos foi lancada em um rio. No Brasil, a gigantesca estátua de Borba Gato, localizada em Santo Amaro, foi incendiada no último mês de julho.

Inspirados pela fogueira na estátua do bandeirante paulista que escravizou, traficou e matou negros e indígenas, estudantes da Faculdade de Direito da USP trocaram placas de avenidas de São Paulo batizadas com nomes de homens com histórico racista.

Durante a ação de debate da memória histórica, no dia 11 de agosto, a Avenida Doutor Arnaldo, por exemplo, recebeu a placa de Jaqueline Góes de Jesus, a biomédica que sequenciou o coronavírus

### Raio-X do preconceito na escola

Está disponível no site da APEOESP a pesquisa "Percepção de docentes sobre o reforço de estereótipos discriminatórios na prática do ensino fundamental público", lançada no último mês de outubro pela Associação Mulheres pela Paz. A pesquisa, realizada pelo Datafolha, ouviu professores e especialistas sobre precon-

PESQUISA APONTA QUE TRÊS EM CADA QUATRO DOCENTES JÁ PRESENCIARAM DISCRIMINAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

ceitos de gênero, raça, aparência e orientação sexual no ambiente escolar.

### **Equidade no enfrentamento** à evasão escolar

O Geledés Instituto da Mulher idades entre 15 e 17 anos pertencentes Negra vai abrir 2022 com o Prêmio Estratégias de Equidade no Enfrentamento à Evasão Escolar: implicações da COVID-19 para a permanência na Educação Básica. A PNAD Educação de 2019 já apontava 8,5% de evasão entre estudantes de até 13 anos de idade e de 18%, entre aqueles de 19 anos ou mais. As chances de evasão se tornam 8 vezes majores entre estudantes com

ao grupo dos 20% mais pobres, em relação aos mais ricos.

O Prêmio, em parceria com o Instituto Unibanco, vai reconhecer e difundir experiências pedagógicas bem-sucedidas em ampliar o repertório e estratégias de gestão escolar e organizações estudantis. O regulamento e cronograma estarão no site do Geledés, a partir de janeiro de 2022.



Boletim da Consciência Negra Nov./2021

### Vozes negras de ontem e hoje escrevem o futuro











om uma participação recorde de artistas negros e indígenas, a 34ª ■ Bienal de São Paulo foi premonitória ao escolher o tema de curadoria desta edição: "Faz escuro mas eu canto" é o verso do poeta amazonense Thiago de Mello, que expressa resistência e esperança, tão essenciais para superar este momento de desafios.

Na entrada do pavilhão da Bienal, uma série de retratos do escritor e ativista afro-americano Frederick Douglass. Filho de uma escravizada, Douglass foi a pessoa mais fotografada dos Estados Unidos no século XIX. Ao encomendar o seu primeiro retrato em 1841, ele teve consciência de que sua imagem de homem negro livre poderia ter grande repercussão na luta contra a escravidão.

Os retratos de Frederick Douglass reafirmam a importância de encarar os processos de deslocamento, violência e resistência que marcaram e continuam marcando a vida de negros, indígenas, homens e mulheres, que transformaram traumas do passado e do presente em luta, arte, poesia e, sobretudo, resistência.

### O Boletim da Consciência Negra da APEOESP reúne aqui alguns destes personagens.

GILBERTO GIL é o mais novo imortal da Academia Brasileira de Letras. Ministro da Cultura do Governo Lula, Gil é o segundo negro eleito para a Academia; o primeiro foi o próprio criador da ABL, o escritor Machado de Assis. O compositor é um dos expoentes do Tropicalismo e autor de algumas das mais belas canções da MPB.

A 19ª edição do Troféu Raça Negra homenageou o coreógrafo ISMAEL IVO, vítima da covid-19. Reconhecido internacionalmente, o premiado bailarino foi diretor do Balé da Cidade de São Paulo e do Teatro Nacional Nacional Alemão. Ismael foi uma das 4.190 vidas perdidas para a covid, em um dia recorde da pandemia no Brasil, 08 de abril de 2021.

JAIDER ESBELL foi um dos mais célebres artistas indígenas do País e integrou a curadoria desta edição da Bienal, que tinha como destaque uma de suas obras flutuando no Lago do Parque do Ibirapuera. "Entidades" simboliza a cultura Macuxi, da qual Esbell, que faleceu no dia 02 de novembro, era um incansável defensor.

A biomédica JAQUELINE GÓES DE JESUS ajudou a sequenciar o DNA do coronavírus, logo no início da pandemia: apenas 48 horas após a confirmação do primeiro caso de covid-19 no Brasil. Pesquisadora bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Jaqueline já havia participado da equipe que sequenciou o genoma do vírus da zika. Ela foi escolhida para ser uma das Barbies, de uma série de bonecas em homenagem a cientistas de várias nacionalidades.

**SEU JORGE** canta, atua, cozinha, faz crochê e agora é protagonista

de "Marighella", que estreou em circuito nacional, dois anos após enfrentar a censura no Brasil e percorrer os principais festivais de cinema do mundo, e "Pixinguinha - Um Homem Carinhoso", sobre o compositor e maestro que escreveu clássicos da música brasileira.

Primeira mulher negra a receber o Prêmio Professora Emérita-Troféu Guerreira da Educação Ruy Mesquita, a física SONIA GUIMARÃES criou e patenteou uma técnica para produção de sensores de radiação infravermelha. A professora do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) foi a quarta mulher indicada, em 23 anos da premiação.

### SUGESTÃO DELEITURA:



Trajetórias inspiradoras, mas nem sempre reconhecidas pela história tradicio-

nal, são temas de dois livros recém-lancados. "Enciclopédia Negra", da Companhia das Letras, resgasta biografias de afrodescendentes. O livro foi tema de uma exposição na Pinacoteca de São Paulo.

Destaque ainda para "Uma Nova História, Feita de Histórias: Personalidades Invisibilizadas da História do Brasil", parceria do Selo Sueli Carneiro e da Editora Jandaíra.

### **Doutor Gama: Professores estão** em filme premiado

Escolhido para participar do maior festival de cinema negro do mundo, o filme Doutor Gama tem um atrativo a mais para os educadores, especialmente ligados à APEOESP: a presença de dois professores da rede pública paulista no elenco. Teka Romualdo e Pedro Guimarães dividem seu tempo de trabalho, entre a sala de aula e os sets de filmagem.

Teka tem 30 anos de sala de aula, foi Representante de Escola da APEOESP e, além de estar no elenco de Doutor Gama, pode ser vista também na comédia "Correndo Atrás", com o ator Ailton Graça, e nas séries "Colônia", que aborda o holocausto brasileiro, e "Segunda Chamada", sobre o ensino noturno para jovens e adultos na rede pública.

Já Pedro Guimarães é filiado à APEO-ESP desde 1989, lecionou durante 17 anos, até ser readaptado na EE João Kopke, na região central da capital. Paralelamente, participa de produções na TV e no cinema, com destague para



Professores Teka Romualdo e Pedro Guimarães nos bastidores do filme Doutor Gama, gravado em Paraty em 2019.

o filme "Bicho de Sete Cabeças", de Laís

Disponível no catálogo da GloboPlay, o filme sobre a vida do abolicionista Luiz Gama foi selecionado para participar do American Black Film Festival. Gama também se tornou recentemente o primeiro brasileiro negro a receber um título de doutor Honorius Causa na USP, ainda que póstumo.

### Dicas:

- Assista: "Doutor Gama", de Jeferson De. na GloboPlay
- Leia: "Lições de Resistência", Luiz Gama - Edições Sesc
- "Luiz Gama: Antologia' Enid Yatsuda Frederico e Cláudia de Arruda Campos - Editora Expressão Popular

### Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha

Fábio Santos de Moraes

Roberto Guido

Stenio Matheus de M. Lima

Rita de Cássia Cardoso

Richard Araújo Secretário Adiunto de Políticas Sociais

### **Conselho Editorial**

Maria Izabel Azevedo Noronha Fábio Santos de Moraes Roberto Guido Stenio Matheus de M. Lima Leandro Alves Oliveira Silvio de Souza Rita de Cássia Cardoso Richard Araújo Miguel Noel Meirelles Flaudio Azevedo Limas Francisco de Assis Ferreira Paula Cristina Oliveira Penha

**Texto e Edição:** Ana Maria Lopes - Mtb 23.362

Produção: Secretaria de Comunicações

da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares



Boletim da Consciência Negra Nov./2021